

**12452 - Mapa de gênero: o protagonismo das mulheres no Assentamento Nova Canudos  
– Umirim/CE**

*Map of gender: the protagonism of women in settlement Nova Canudos – Umirim/CE*

SOUSA, Ikaro Cezar Freitas<sup>1</sup>; GOMES, Debir Soares<sup>2</sup>; ARAÚJO, Maria Bruna Medeiros<sup>3</sup>;  
FEITOSA, Carlos Alberto Araújo<sup>4</sup>; FEITOSA, Maria Joseli Araújo<sup>5</sup>; ESMERALDO, Gema  
Galgani Silveira Leite<sup>6</sup>

1 UFC, [ikaro\\_cezar@yahoo.com.br](mailto:ikaro_cezar@yahoo.com.br); 2 UFC, [debirgomes@yahoo.com.br](mailto:debirgomes@yahoo.com.br); 3 UFC,  
[mari.bmedeiros@yahoo.com.br](mailto:mari.bmedeiros@yahoo.com.br); 4 Assentamento Nova Canudos; 5 Assentamento Nova Canudos; 6 UFC,  
[gema@ufc.br](mailto:gema@ufc.br)

**Resumo:** O mapa de gênero permite identificar em quais espaços do assentamento a mulher atua permitindo o entendimento de como são as relações de gênero e a atuação da mulher na comunidade. Nesse sentido o trabalho pretende expor como se configura o protagonismo das mulheres no Assentamento Nova Canudos e qual sua importância para a evolução do assentamento, identificando numa perspectiva sexuada, os lugares de maior e menor circulação de homens e mulheres. O trabalho foi baseado em entrevistas com assentadas e assentados, que foram estruturadas a partir da Pedagogia da Alternância e da Metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários utilizadas pelo Programa Residência Agrária. Embora a participação ainda possa ser considerada pequena em comparação com a participação dos homens no ambiente público do assentamento, percebe-se que as mulheres assentadas iniciaram linhas de fuga do modelo indentitário de mulher, estando cada vez mais procurando demarcar a sua autonomia diante da invisibilidade de seu trabalho realizado no mundo casa/quintal.

**Palavras -Chave:** Mapa de gênero, Assentamento, Mulheres.

**Abstract:** The map allows us to identify gender nesting spaces in which the woman acts allowing the understanding of how gender relations and the role of women in the community. In this sense the work is to present the configuration of the role of women in New Settlement Straws and what is its importance for the development of the settlement, identifying sexual perspective, the places of major and minor movement of men and women. The work was based on interviews with settlements and settlers, which were structured from the Pedagogy of Alternation and the Diagnostic Systems Analysis Methodology used by the Agricultural Land Residence Program. Although participation can still be considered small in comparison to men's participation in public of the settlement, it is clear that settled women began vanishing indentitário model for women and is increasingly seeking to trace their autonomy in the face of invisibility his work in the world house / yard.

**Key Words:** Map of gender, settlement, women

## **Introdução**

Antigamente vivia-se numa sociedade extremamente patriarcal e machista pois se acreditava que o homem era o senhor da família e responsável pelo sustento dela, enquanto que a mulher tinha a função de cuidar da casa e dos filhos. Hoje essa realidade está mudando, a mulher vem atuando fortemente, seja na esfera social, política ou econômica, e deixando evidente sua importância na evolução da

sociedade. O Assentamento Nova Canudos localizado no município de Umirim – CE, desde 2008, passa por um processo judicial que dificultou muito sua evolução, e a atuação das mulheres tem sido de fundamental importância para a resistência das famílias e para a manutenção do Assentamento nesse período de adversidades.

O mapa de gênero permite identificar em quais espaços do assentamento a mulher atua permitindo o entendimento de como são as relações de gênero e a atuação da mulher na comunidade.

Nesse sentido o trabalho pretende expor como se configura o protagonismo das mulheres no Assentamento Nova Canudos e qual sua importância para a evolução do assentamento, identificando numa perspectiva sexuada, os lugares de maior e menor circulação de homens e mulheres e verificando se há por parte das mulheres assentadas, rupturas no modelo de oposição binária que rege as relações entre mulheres e homens.

## **Metodologia**

O trabalho foi baseado em entrevistas com assentadas e assentados do Assentamento Nova Canudos, que foram estruturadas a partir da Pedagogia da Alternância e da Metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários utilizadas pelo Programa Residência Agrária. Todos os dados foram registrados através de fotos e anotações em diário de campo.

A Pedagogia da Alternância se resume na divisão das atividades em dois tempos, o tempo universidade no qual os integrantes do programa estudam na teoria assuntos relacionados às questões agrárias através de grupos de estudos, seminário, palestras, capacitações, oficinas pedagógicas e a participação em fóruns, encontros e congressos, e o tempo comunidade que é o tempo de estudo em campo vivenciando e refletindo na prática a teoria estudada. Este se dá através de visitas a assentamentos, vivência em acampamentos e assentamentos rurais.

A Metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários orienta a elaboração de um diagnóstico, que permite entender o contexto local, dos pontos de vista ambiental, econômico e social e identificar os potenciais e os obstáculos do Assentamento.

A análise-diagnóstico das realidades agrárias tem por objetivo principal identificar e classificar hierarquicamente os elementos de toda natureza (agroecológicos, técnicos, socioeconômicos...) que mais condicionam a evolução dos sistemas de produção e compreender como eles interferem concretamente nas transformações da agricultura. (DUFUMIER, 2007 p. 58)

A aplicação da Metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários - MADSA no Assentamento Nova Canudos teve início em julho de 2009, e já têm algumas etapas concluídas devido a participação das assentadas e assentados que têm se somado na construção de todas as etapas.

O zoneamento (FIGURA 1) é uma das etapas da MADSA e consiste na elaboração de um mapa, sobreposto ao mapeamento que se caracteriza por um primeiro mapa feito a partir da caminhada transversal e da leitura de paisagem, que não apresenta detalhes do local e sim as suas heterogeneidades. Foram levados em consideração

os aspectos ecológicos e sociais, assim como as relações de uso agrícola de tais zonas.



**FIGURA 1** – Zoneamento do Assentamento Nova Canudos construído a partir da leitura de paisagem e construção do mapa. Fonte: Dados da Pesquisa

Neste trabalho o zoneamento foi usado como base para a produção do mapa de gênero.

### **Resultados e discussão**

Na realidade de gênero no Assentamento Nova Canudos se percebe um forte protagonismo das mulheres no contexto das esferas social, político e econômico. Baseado no zoneamento do assentamento, a partir de uma leitura de paisagem, foi possível construir um mapa de gênero (FIGURA 2), em que se percebe claramente a atuação das mulheres nas diversas zonas.

Através deste trabalho foi possível constatar que a participação das mulheres no Assentamento Nova Canudos se estabelece em sua maior parte nas zonas 1 A e 2 A, em que se localizam a associação, a escola, as casas, a horta coletiva, e algumas áreas de produção em que se observa a atuação da mulher.

Em todas as culturas desenvolvidas no assentamento, verifica-se que o percentual de mulheres assentadas está em menor proporção em comparação com a participação dos homens, o que novamente remete a uma divisão sexual do trabalho, que parte do princípio de que os homens são os responsáveis pelo trabalho tido como produtivo e as mulheres, pelo trabalho tido como reprodutivo.



**FIGURA 2** – Mapa de gênero do Assentamento Nova Canudos Umirim-CE. Fonte: Dados da pesquisa

As mulheres já possuem grande iniciativa, seja no campo social, político ou econômico, imprescindível para a transformação das relações de gênero construídas a partir de uma divisão sexual do trabalho, que é percebida na questão agrária do campo brasileiro. Contudo, Não se pode deixar de notar que apesar do protagonismo da mulher nas outras esferas, elas ainda são decisivas na administração e manutenção da casa, e da família. Esta divisão é expressa pela oposição entre casa e roçado (NOBRE: 1998).

Entretanto, Ávila (2002) coloca que:

Se historicamente, na representação social da divisão sexual do trabalho, coube às mulheres as tarefas domésticas e aos homens as atividades produtivas, na prática, sempre houve mulheres que estiveram tanto na esfera da produção como na da reprodução, enquanto os homens, na sua maioria, se mantiveram – e se mantêm até hoje – apenas na esfera da produção (2002, p. 38).

Deste modo, percebe-se que o papel social da mulher no assentamento Nova Canudos não está ligado somente ao seu papel enquanto mãe, esposa e dona de casa. Verificam-se novas sociabilidades por parte dessas mulheres que, ao se manifestarem nas assembleias através da fala, da escuta e ocupando cargos na diretoria, participam ativamente da organização política do assentamento.

As mulheres de Nova Canudos ocupam os espaços de tomada de decisões, produtivos e de educação. A diretoria da associação desde sua fundação foi composta por mulheres que possuíam o objetivo de contribuir politicamente para a construção do Assentamento.

No setor produtivo as assentadas vêm ocupando seu espaço compreendendo que produzir não está restrito aos homens. Exemplo disso é a horta coletiva do assentamento que tem total gestão do grupo de mulheres que trabalham divididas em grupos de trabalho, gerando mais uma fonte de renda ao assentamento e às famílias, além de casos mais particulares em que a mulher assume todo o processo de produção enquanto o homem comercializa. Por meio da formação deste grupo de trabalho constituído por mulheres, elas criam um espaço público que proporciona uma ação de existência pública.

O que mais chama a atenção é a aceitação por parte dos homens. Eles compreendem que a mulher é fundamental no processo de transformação da realidade agrária, apesar de conservarem, ainda, alguns pré-conceitos, principalmente com relação a que tipo de trabalho é mais adequado ao homem e qual é mais adequado à mulher, como a definição do trabalho pesado ou não para mulher.

Esmeraldo coloca que “as diferenças biológicas de sexo são determinantes na definição dos papéis, dos lugares sociais atribuídos a homens e mulheres e no modo de inserção dos mesmos no mundo social, político e do trabalho” (2003, p.24).

Embora a participação ainda possa ser considerada pequena em comparação com a participação dos homens no ambiente público do assentamento, percebe-se que as mulheres assentadas iniciaram linhas de fuga do modelo indentitário de mulher, estando cada vez mais procurando demarcar a sua autonomia diante da invisibilidade de seu trabalho realizado no mundo casa/quintal.

### **Bibliografia Citada**

DUFUMIER, Marc. **Projetos de desenvolvimento agrícola**. Manual para especialistas. Salvador: EDUFBA, 2007

NOBRE, Miriam et. al. (orgs.). **Gênero e Agricultura familiar**. São Paulo: SOF, 1998.

ÁVILA, Maria Betânia. O tempo e o trabalho das mulheres. In: LIMA, Maria Ednalva Bezerra de (org.). **Um debate crítico a partir do feminismo: reestruturação produtiva, reprodução e gênero**. São Paulo: CUT, 2002. p. 37- 46.

ESMERALDO, Gema Galgani S. L.; ARAGÃO, Lúcia M. P. & PINHEIRO, Margarida M. De S. (Orgs.) **Ceará no Feminino**. As condições de vida da mulher na zona rural. Fortaleza: Editora da UFC, 2003.

PACHECO, Maria Emília Lisboa. Agricultura Familiar: um olhar de gênero. In: Nobre, Miriam et. al. (orgs.). **Gênero e Agricultura familiar**. São Paulo: SOF, 1998. p. 45 -

